ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
(X) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PROJETO TURISMO E COMUNIDADE: AÇÕES PARA INCLUSÃO DA COLÔNIA SUTIL NA ATIVIDADE TURÍSTICA.

Márcia Maria Dropa[1]
Gianini Sother Pucci[2]
Tatiane Ferrari do Vale[3]
Ana Flávia N. S. Dropa[4]

RESUMO – Com o intuito de promover o desenvolvimento da atividade turística na Colônia Sutil, uma comunidade de negros descendentes de ex-escravos da cidade de Ponta Grossa, foram realizadas pelo projeto de extensão "Turismo e Comunidade: uma ação para todos" ações para conhecer suas histórias e elaborar propostas para o planejamento do turismo no local. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, na Casa da Memória e no Museu Campos Gerais com o intuito de buscar informações sobre a história e fontes iconográficas do local e visitas in loco entrevistando os próprios moradores.. A escolha da Colônia Sutil justifica-se pelo diferencial cultural, seja nos costumes bem como nas diferentes manifestações da vida cotidiana. As ações que foram desenvolvidas correspondem ao período de dois anos, e de início se caracterizaram na aproximação dos acadêmicos e docentes junto à comunidade. Ao se propor a atividade turística como produto capaz de gerar renda e inclusão da comunidade, necessário se faz um conhecimento detalhado da realidade em que se pretende agir, assim foram realizadas pesquisas para levantamento de dados sobre as especificidades da comunidade, do ponto de vista sócio-cultural, bem como da infra-estrutura básica. Uma das últimas ações realizadas na colônia foram oficinas apresentando à comunidade os diferentes segmentos de mercado turístico que podem ser praticados no local, assim como a realidade de outras experiências no Brasil. A aproximação com a comunidade, permitiu perceber que o planejamento não é exato, mesmo que se conheça a realidade do local, tanto quem planeja quanto quem executa, necessita de constante renovação e criatividade para desenvolver a atividade turística.

PALAVRAS CHAVE – *Turismo. Planejamento. Inclusão. Colônia Sutil*.

Introdução

Como uma das atividades que mais cresce no mercado, o turismo tem a finalidade de gerar renda para aqueles que prestam serviços e proporcionar descanso e experiências únicas para aqueles que viajam. Para que essa atividade seja bem desenvolvida, necessita de um planejamento com o objetivo de "promover mudanças que atuem como alavancas do desenvolvimento" (MOLINA, 2001). Para que isso aconteça a participação da comunidade local é de suma importância, pois, além da capacitação que deve ser feita para melhor receber o turista, acaba por gerar renda e trazendo benefícios para os mesmos.

Segundo Oscar de La Torre turismo é

[1] Mestre, professora do curso de Bacharelado em Turismo, UEPG (marciadroppa@hotmail.com)
[2] Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo,UEPG (gianini_lp@hotmail.com).
[3] Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo,UEPG (tathy_ferrari@hotmail.com).
[4] Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo,UEPG (anaf_dropa@hotmail.com).

> Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por questões de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (LA TORRE, O. *apud* BARRETO, M., 2003, p.13).

Atualmente a atividade turística divide-se em variados segmentos, como negócios e eventos, ecoturismo, turismo social, entre outros; para que cada atividade seja bem desenvolvida e para que se possa conhecer melhor os turistas e suas necessidades. Uma das segmentações que são atribuídas a esse trabalho é o turismo social que segundo o Ministério do Turismo (CNTUR, 2011) "é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão".

A partir das discussões sobre a questão social da atividade turística, novas possibilidades e categorias de envolvimento da sociedade surgiram, como o turismo comunitário, que nasceu da

> Percepção das comunidades de que não é suficiente apenas fazer a crítica ao modelo de turismo convencional gerador de segregação sócio-espacial de concentração de renda e problema sócio-ambientais. Aliado à critica, é necessário vivenciar uma outra lógica de construção da atividade turística. (REDE TUCUM, s/d. www.tucum.org/oktiva.net/2313/secao/18703).

Ao proporcionar o contato do turista com a comunidade local, a autenticidade da experiência é exposta, mostrando ao turista se ela relata os aspectos da vida da comunidade ou é algo "maquiado". Nessa perspectiva entende-se que tanto o turismo social, quanto o cultural buscam a inclusão e um turismo mais autêntico e sustentado.

Para atender essas novas demandas da atividade turística o Departamento de Turismo, propôs e desenvolveu o Projeto Extensionista Turismo e Comunidade: uma ação para todos, que tinha como campo de atuação a Colônia Sutil. O Projeto estabeleceu uma relação de troca com a comunidade, buscando sempre levantar dados sobre a Colônia, para que com isso fossem elaboradas propostas para o desenvolvimento da atividade turística. As propostas para o turismo, só serão colocadas em prática dependendo da vontade, atitude e envolvimento efetivo dos moradores.

Objetivos

O projeto visa a interação do acadêmico com a comunidade escolhida e vice e versa. Por ser uma comunidades com características sócio culturais diferenciadas, o respeito e o profissionalismo pautaram todas as etapas do projeto. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar as ações desenvolvidas e os resultados alcançados nos dois anos de realização do projeto. Logo, pode-se afirmar que, a busca de mecanismos para envolver os diferentes atores sociais na atividade, seja ela de lazer, entretenimento e bem estar social, respeitando as diferenças sócio-culturais, basearam as ações desenvolvidas.

Metodologia

A Universidade Estadual de Ponta Grossa possui uma área em que acadêmicos e docentes atuam em uma determinada comunidade, havendo interação entre ambos: a extensão. Estas ações extensionistas propiciam experiências positivas, para que a academia desenvolva a prática de um estudo e que comunidade se beneficie desta ação.

O curso de Turismo no ano de 2010 apresentou e aprovou o projeto "Turismo e Comunidade: Uma Ação para todos". Seu objetivo é trabalhar com comunidades sem acesso ao turismo, dando-lhe alternativas para o desenvolvimento do setor nas mesmas, podendo assim, gerar renda para a comunidade.

Sendo a Colônia Sutil escolhida pelo projeto, foram feitas visitas como forma de aproximação, onde se buscou conhecimento sobre os mesmos por meio de pesquisas bibliográficas, pesquisas no arquivo fotográfico da Casa da Memória e Museu Campos Gerais em Ponta Grossa e pesquisas do perfil da comunidade feitas pelos acadêmicos participantes. Como uma das ultimas ações desenvolvidas, os acadêmicos formataram e aplicaram oficinas relacionadas a turismo e suas segmentações, buscando levar um pouco de conhecimento, mostrar suas potencialidades e formas de transformar pequenas idéias em grandes negócios.

Resultados

1- LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA COLÔNIA SUTIL

A Colônia Sutil está localizada a 19 km do município de Ponta Grossa. A colônia é uma comunidade de afro-descendentes, remanescentes de antigas fazendas e quilombos, e que demonstram uma cultura diferente comparando com uma outra colônia vizinha, a de russos-brancos, moradores da Fazenda Santa Cruz.

Seus dados históricos estão relatados de acordo com o tropeirismo na região, onde os tropeiros diriigiam-se para Minas Gerais Gerais, passando por este local, sendo assim, habitado. O território se dá de uma grande sesmaria, doada pela proprietária às sua três escravas, no século XIX, que ao longo do tempo, foi passada de geração em geração. Segundo BAUM et al. (2010) “partes destas terras foram vendidas na década de 1950 à ONU, que estabeleceu também no local uma Colônia de Russos Brancos.” Assim, coexistem no local uma comunidade negra, que está sendo caracterizada como quilombola e uma comunidade de imigrantes russos com característica originais, seja na vestimenta, como nos costumes.

Deste modo, a Colônia é alvo de grandes estudos, sendo procurada para a realização da preservação local e da memória de seu povo. A intenção do projeto é trazer à tona, ao conhecimento das pessoas, essa comunidade, transformando-a em um destino turístico, capaz de proporcionar aos moradores renda e também um resgate e preservação de seus costumes. Por isso, a comunidade foi escolhida pelos participantes do projeto Turismo e Comunidade: uma ação para todos, por possuir um diferencial de cultura, população e costumes.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS NA COLÔNIA SUTIL NO PERÍODO DE 2010 E 2011.

2.1 Análise Macroambiental

Como uma das primeiras ações desenvolvidas, essa análise foi o primeiro contato da comunidade com os acadêmicos. Inicialmente os moradores ficaram receosos com a presença do curso de turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, devido a outros projetos direcionados a eles que não obtiveram resultados positivos. Com isso o projeto de extensão Turismo e Comunidade buscou formas de integração com a comunidade, realizando visitas quase que frequentes para que assim tivéssemos a aceitação por parte da Colônia Sutil.

Na primeira reunião marcada com os moradores, houve um questionamento se a Colônia recebia algum apoio por parte de orgãos públicos e aceitariam a realização do projeto de extensão na comunidade, obtendo uma resposta positiva. Sendo assim houve um levantamento de dados sobre a infra-estrutura e sobre sua história.

Em outro momento professores apresentaram as intenções do projeto e depois os acadêmicos dividiram-se e conversaram com os moradores para saber quais as expectativas sobre o projeto, ao mesmo tempo em que coletavam informações sobre suas histórias para melhor embasar o desenvolvimento do projeto.

2.2 Ações na Colônia

Durante as primeiras visitas foi possível analisar que a comunidade agia com certo

desconforto, pois se sentiam usados por não receberem retorno, devido ao foto de outros projetos de extensão terem “explorado” a comunidade.

Após algumas visitas e com a confiança que foi sendo adquirida entre os moradores e os participantes do projeto, a comunidade passou a agir de forma amistosa, uma vez que passaram a compartilhar fatos de seu cotidiano, histórias e aspectos culturais, convidando os acadêmicos e professores, a se envolver em festividades da comunidade, onde se fez presente nas festas de São Benedito e Festa Junina, bem como na organização de festas para o Natal e a Páscoa.

2.3 Pesquisas

Em 2011 foram realizadas na Colônia Sutil duas pesquisas, uma feita por casa e outra com todos os moradores. Essas pesquisas tiveram o intuito de fornecer informações sobre os moradores e a comunidade, além de levantar as necessidades de sua infra-estrutura. Também foi realizada uma pesquisa nas ruas de Ponta Grossa, com a intenção de saber se a população da cidade tinha algum conhecimento sobre a Colônia Sutil.

2.4 Oficinas

Como uma das ultimas ações na comunidade e com o objetivo de levar um pouco de conhecimento sobre o Turismo, foram realizadas pelos acadêmicos oficinas em reuniões com os moradores, para que eles pudessem perceber o seu potencial, e se com isso gostariam de dar continuidade ao projeto para o desenvolvimento da atividade turística no local. Nessas oficinas os temas abordados seguiram o critério das potencialidades do local para interesse turístico, como o turismo rural e o turismo comunitário, que buscou mostrar a realidade de outras Colônias do Brasil que já possuem a atividade turística comparando com a Colônia Sutil. Apesar de todo esse conhecimento, necessita-se de uma boa idéia que possa ser implantada. Sendo assim, a oficina sobre empreendedorismo apresentou as variadas formas de um trabalho bem planejado.

.

Considerações Finais

Visando envolver a comunidade nas ações que o projeto desenvolveu na colônia, foram necessárias estratégias que num primeiro momento não tinham sido previstas. Assim, realizar festa de páscoa e natal para as crianças, participar de festas da própria comunidade se caracterizaram em instrumentos de aproximação, uma vez que a resistência se fez presente nas primeiras intervenções.

Nesse sentido, a participação acadêmica e dos professores junto a comunidade da Colônia Sutil proporcionou o entendimento de que, o planejamento da atividade turística só apresenta aspectos favoráveis a partir do momento que, se conhece as especificidades do local. Isto leva a desenvolver critérios de análise do espaço geográfico como um território onde as ações e relações humanas se efetivam no dia-a-dia do saber fazer dos habitantes.

Fotos do Projeto

Figura 1 - Festa do Natal com a participação dos acadêmicos



Fonte: Arquivo do Projeto

Figura 2 – Oficinas realizadas na Colônia Sutil



Fonte: Arquivo do Projeto

Figuras 3 e 4 – Paisagem da Colônia Sutil





Fonte: Arquivo do Projeto

Referências

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13ª ed. – Campinas: SP – Papirus, 2003.

BAUM, J. et.al. **A importância da imagem fotográfica para a atividade turística:** A Colônia Negra do Sutil no Paraná. 2010.

CNTUR – Confederação Nacional do Turismo. Disponível em: <www.cntur.com.br/turismo_social.html>. Acessado em 7 março de 2012.

MOLINA, Sérgio. **Planejamento integral do Turismo: um enfoque para a América Latina.** Trad. Carlos Valero. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

REDE TUCUM, s/a. Disponível em: < http://www.tucum.org/oktiva.net/2313/secao/18703> Acessado em 08 março de 2012.